

O USO DAS FÁBULAS NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Fernanda Caroline Pereira Silva. Isabelle Oliveira Montenegro. Luanna Raquel Gomes Macedo.

Nathalia Rodrigues Araújo. Maria do Socorro Moura Montenegro.

Universidade Estadual da Paraíba. fernandacaroline10@gmail.com

RESUMO:

Este artigo que tem como título: “O uso das fábulas no desenvolvimento de aprendizagem das crianças”, adveio da nossa inquietação por essa temática, já que temos contato com o gênero literário – fábula – que, desde muito cedo era motivo de interesse, da nossa parte, no que diz respeito ao modo como o seu uso se faz presente em sala de aula. É considerado um gênero literário antigo, que traz em uma forma divertida na qual, geralmente, apresenta curtas histórias. Sabendo que a Fábula é uma composição literária em que os personagens são animais que apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes etc. Estas histórias são geralmente feitas para crianças e terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo, chegando a contribuir que a criança “mergulhe” no mundo da imaginação. Nesse sentido, objetivamos investigar se a Fábula influencia ou não no desenvolvimento de aprendizagem das crianças em sala de aula. Entender a importância desse gênero literário para o desenvolvimento de aprendizagem é também entender como é concebido pela professora e como é utilizado em sala de aula. Portanto, esse artigo se caracteriza por meio de uma metodologia qualitativa na qual utilizaremos uma técnica de pesquisa que se utiliza da observação do comportamento e das reações das crianças, frente ao uso das Fábulas e entrevista pessoal com a professora da turma observada. Desse modo, constatamos que, quando se utiliza esse gênero literário, é em momentos de leituras deleites narradas pela professora com uma breve discussão sobre a moral trazida na história sem uma reflexão adequada ou em atividades com uma ou duas questões de interpretação da mesma e com outras questões de ortografia. Esse artigo se pautou em revisão bibliográfica na qual podemos identificar a tamanha importância que a leitura e mais precisamente o gênero literário fábula, tem sobre o desenvolvimento de aprendizagem das crianças, sua influência no processo e espaço de aprendizagem, através dos autores: Marcos Bagno, Fanny Abramovich e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Fábulas, Desenvolvimento, Aprendizagem, Crianças.

INTRODUÇÃO

A fábula é um gênero literário, antigo, que traz, numa forma divertida, curtas histórias, com personagens, que são animais, fazendo com que a criança “mergulhe” no mundo da imaginação e ao mesmo tempo em um mundo de valores, através da moral da história. O interesse pelo estudo partiu de uma inquietação acerca do tema, que desde cedo temos contato; deixando assim uma curiosidade sobre se seu uso favorece ao desenvolvimento de aprendizagem das crianças de ensino fundamental I. Através da metodologia qualitativa foi observado na turma do 3º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal na cidade de Campina Grande - Paraíba, a reação dos alunos frente ao uso de fábulas, a prática da professora, a qual foi entrevistada, quando utilizava o gênero e atividades feitas pelos alunos. Vimos que esse gênero literário quando utilizado é narrado pela professora com uma breve discussão em relação a moral presente na história. Outro uso é em atividades com, apenas, um sentido ou mesmo uma interpretação da fábula, com questões ortográficas e às vezes em leituras deleites, não favorecendo uma discussão reflexiva aonde os alunos possam expor o que pensam a respeito do conto ou fazer inter-relação e/ou inferências dentro de suas vivências. Considerando essa prática, nos interessamos ainda mais por investigar como o uso das fábulas influencia e interfere no processo e espaço de aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a qualitativa, pois utilizamos da descrição para observar comportamentos, reações dos alunos e da professora, frente ao uso das fábulas, pretendendo compreender se esse influencia ou não na aprendizagem das crianças. Para isso, exploramos na observação a realidade, pretendendo alcançar o nosso objetivo principal. Assim como a técnica da entrevista pessoal, pela qual tentamos coletar o máximo de informações acerca do objetivo geral. Também foram feitas revisões bibliográficas, releituras para embasar nossas discussões.

A FÁBULA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se por gênero literário um conjunto de obras que possuem características e aspectos semelhantes de forma e conteúdo. Para classificarmos um texto dentro de um gênero é preciso que



levemos em consideração critérios semânticos, sintáticos, fonológicos, formais, contextuais etc. Atualmente, os gêneros literários são organizados em três especificidades: Épico ou Narrativo, Lírico e Dramático.

Os gêneros textuais se apresentam de acordo com o período histórico e cada um possui marcadores de discurso social, que seriam determinadas passagens do texto que ao lermos nos remetemos diretamente à especificidade do seu gênero (narrativo, lírico ou dramático), como contos começando com “Era uma vez”, como nos afirma os parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa,

Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Diante da expressão “senhoras e senhores”, a expectativa é ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo, pois sabe-se que nesses gêneros o texto, inequivocamente, tem essa fórmula inicial. Do mesmo modo, pode-se reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poemas, etc. (BRASIL,1997,p.23).

A fábula é um gênero literário, classificado como épico/narrativo, de origem antiga, traz consigo uma forma divertida com curtas histórias, na maioria das vezes os personagens são animais, o que facilita a criança “mergulhar” no mundo da imaginação e, concomitantemente, em um mundo de valores, a partir da moral da história. Como aponta Coelho (2000, p.165 apud LIMA e ROSA, 2012, p.154) “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Este instrumento permite que não só as crianças, mas todo indivíduo que lê uma Fábula tente encontrar inter-relação com o que está lendo e uma situação real pessoal, como aponta Bagno (2006, p.51) “Pois é justamente da tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de tentar tirar delas, algum ensinamento útil, alguma lição prática”.

Fora no Ocidente que o mais famoso autor de fábulas, Esopo viveu, antes de Cristo, nos séculos VI e VII. Como não deixou nada escrito, seus apólogos acabaram registrando algumas

fábulas, as perpetuando até hoje. Mais tarde, na França, século XVII, o destaque foi Jean de La Fontaine, autor da Fábula “cigarra e a formiga”, posteriormente recontada. Anos depois, no Brasil, o autor mais conhecido e, o que teve uma preocupação de criar uma literatura voltada para crianças e jovens, foi Monteiro Lobato, com o seu livro “Fábulas” e toda a história do Sítio do Pica Pau Amarelo, que recontara também no seu enredo as Fábulas de Esopo e La Fontaine.

A Fábula, servia e serve como um entretenimento e instrumento de moralização, era um veículo também para que as pessoas acreditassem em determinados valores. Coelho (2000, p.165, apud ARRUDA, 2010) cita que Fábula é uma “narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”.

Para tanto, o que acontece na maioria das salas de aula é uma permanência da ignorância dos profissionais quanto ao uso das Fábulas, seja qual for o nível de ensino. A leitura das Fabulas deve partir do divertimento, do educar e transmitir valores. Pois, de fato, a moral da história despertará a reflexão dos alunos, os fazendo repensar atitudes perante os colegas, a professora e as pessoas de seu convívio social. Não só isso, como também, toda e qualquer leitura deve proporcionar aos alunos prazer, deve ser pensado pelos professores que esta leitura influenciará no gostar que o individuo desenvolverá pelas mais diversas leituras, posteriormente, e que, na maioria das vezes, é nesta transição entre o mundo real e o imaginário que o individuo adquire o prazer ou não pela leitura, pois como afirma Monteiro Lobato (apud DINORAH, 1995, p.27) “Um livro onde as crianças pudessem morar”, portanto, uma literatura que atraísse leitores e os cativasse.

Entretanto, a leitura das Fábulas nas escolas, geralmente é destinada à leitura exploratória de conteúdos, para tomar tempo na hora da entrada ou em uma breve abordagem da história e da moral, mas sem muita reflexão. Outras vezes, é lida e, em seguida é proposta uma atividade interpretativa e com questões de ortografia. Porém não podemos restringir a Fábula a este uso restringido. A Fábula, se utilizada de maneira mais diversificada e dinâmica, se torna uma grande aliada no processo de aprendizagem das crianças, já que está relacionada ao desenvolvimento e exploração da leitura, escrita e oralidade; ao despertar de gostos pela leitura desde muito cedo, é a partir de leituras dinâmicas e divertidas, de não só fábulas, mas outros gêneros literários, que crianças adquirem o prazer de se envolver em uma leitura, como já dito anteriormente; e ao comportamento social, como traz o aponta Bagno (2006, p. 52),

[...] as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, quanto para um trabalho numa perspectiva sociológica e antropológica, já que oferecem esquemas de análise e ou explicação para um sem-número de comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi com base na perspectiva de Bagno (2006) que elaboramos uma entrevista destinada a professora do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal na cidade de Campina Grande, Paraíba. Pensando na discussão para este artigo, trouxemos três questões principais para apontamentos.

A primeira pergunta foi relacionada se a professora costuma utilizar as fábulas com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, a resposta foi,

Não utilizo com frequência, já que tenho muitos alunos, tendo de dar assistência no decorrer da aula mesmo, quando tiro um momento apenas para leitura é no início da aula, mas como meio de acalma-los para começar a tarde.

Já a segunda pergunta deteve-se a focar em perceber como a professora consegue enxergar o gênero Fábula como um forte instrumento que pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, respondeu,

Sim, não só no processo de aprendizagem, mas no desenvolvimento moral também.

A última pergunta era em questão do planejamento de uma aula com Fábula, questionando-as se já teria planejado alguma aula com base em uma Fabula, por conseguinte, se positiva a resposta, em quais aspectos a mesma observava mudanças em curto prazo no comportamento e aprendizagem de seus alunos,

Já cheguei a planejar sim, com a fábula o “leão e o rato”. Observei que com essa fábula os alunos através da moral se sentem motivados a se relacionarem melhor com os colegas, e também leitura, escrita e interpretação.

Então, a partir da observação e das constatações da entrevista, inferimos que os alunos gostam e se sentem atraídos pela hora da leitura, os mesmos se colocam no lugar dos personagens ao serem questionados do que mais gostaram da história ou o que entenderam ou que mais lhes

chamou a atenção. Entretanto suas opiniões e pensamentos são pouco explorados. Já no caso das atividades, as questões predominantes são as de ortografia e uma ou duas interpretativas discursivas apontando inferências da moral, especificidade do gênero.

Constatamos também que é um instrumento pouco utilizado em sala de aula, mas quando utilizado abrange questões primordiais para o desenvolvimento das crianças, relacionados tanto a aprendizagem como a construção da moralidade. A professora tem consciência da importância do uso da Fábula e do quanto ela influencia no processo de aprendizagem, porém foram constatadas também ocorrências diárias que acabam não oportunizando este aprendizado por meio de dinâmicas diferentes.

Ao ser explorada em sala de aula, a Fábula, abrange capacidades de leitura, interpretação, oralidade e escrita, partindo de dinâmicas como reconto da história; de reescrita; de reflexão sobre a moral trazida; de produção textual; de uma peça teatral; entre outras questões que poderão ser sugestões para o fazer pedagógico. Concomitantemente, a criança irá questionar, duvidar, gostar ou não e assim o seu senso crítico irá se desenvolvendo no decorrer das aulas e das histórias.

Concluimos desta forma, que ao ouvir histórias a criança aprimora capacidades e habilidades, “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”, como diz Abramovich (2008, p.23). A criança aprende observando, ouvindo e imitando o que vivencia. Segundo Lima e Rosa (2012, p.159),

Uma vez que o aluno compreende e reconhece a fábula, isso lhe possibilita uma orientação para a vida em dois aspectos; um em que concluem o entendimento de situações humanas fundamentais, e o outro em que a verdade abre seus olhos para o real, desconfortável lado da vida.

Em contato com a Fábula ela irá refletir sobre suas atitudes para com quem convive. Por isso autores recomendam que ao ler para crianças textos que se encaixem neste gênero, não se leia a moral, deixe que a criança pense e reflita, para que ela fale qual seria a moral trazida, para que ela construa seu pensamento e o explore posteriormente da escola para vida, assim será estimulada a capacidade de reflexão e análise na criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa objetivamos compreender se o uso do gênero literário Fábula influenciava ou não no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I. Por meio da observação e entrevista confrontamos nossas inferências com a revisão bibliográfica feita antes e depois de ir a campo. Esta oportunidade de uma leitura prévia e posterior, nos fez enxergar além do nosso objetivo e atentar também para os espaços de convívio dos alunos tal como situações diárias que influenciam na metodologia da aula.

Compreendemos, a partir de uma parcela da realidade da educação do nosso país, que salas pequenas, não climatizadas, com muitos alunos, má iluminada e com uma desarmonia, favorecem uma educação de má qualidade, o que acaba deixando a aprendizagem, principalmente, as capacidades de leitura e escrita a desejar. O professor até possui consciência da importância do uso de gêneros literários, neste trabalho a fábula, porém há várias questões que interferem no processo de ensino-aprendizagem e isto foi levado em conta ao passo que fomos observando os resultados de nossa pesquisa.

Este artigo, nos oportunizou constatar que o uso das Fábulas é mínimo diante dos valores e objetivos que a elas se agregam. Assim como constatamos que é uma grande ferramenta (quando bem utilizada) torna-se uma aliada do professor no processo de motivação dos alunos à imaginação, criatividade, aprendizagem, interpretação, locução e ao seu desenvolvimento moral, crítico e reflexivo, tal como seu convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A cigarra e a Formiga. In: Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cigarra_e_a_Formiga> Acesso em 02 set 2017

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

ARRUDA, Soraia da Silva. **O uso das fábulas no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.** 2010. In: Artigos. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/entretenimento/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental/46948/>> Acesso 02 set 2017

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006. p. 50-52. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf>. Acesso 03 abr 2017

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de educação fundamental. Brasília. 1997. 2 v. p.87. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso 03 abr 2017

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática, 2000. In: LIMA, Renan de Moura Rodrigues. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. CIPPUS- Revista de iniciação científica do unilasalle. 1 v. 1 n. 2012. p. 153 – 168. Disponível em: <www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/download/350/289> . Acesso 27 jan 2017

DINORAH, Maria. **Literatura Infantil**. In: DINORAH, Maria. O livro Infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1995. (p.25-30)

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Gêneros Literários. In: Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/generos-literarios.htm>> Acesso em 02 set 2017